A PEDAGOGIA LUDOCRIATIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E CRIATIVIDADE À PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Vanessa Costa Lopes *

Fabrizia Borges Duarte**

Sandra Regina dos S. Prata***

Resumo: A partir de experiências pedagógicas com a inserção do método ludo criativo na prática pedagógica diária do ensino fundamental I, oportunizou-se uma reflexão sobre esse método e a busca por uma pedagogia mais expressiva. A importância de se trabalhar valores morais, a ludicidade, a criatividade, o diálogo e as diversas formas de expressão artísticas no processo de ensino, na sala de aula, na formação do professor pesquisador e na aproximação aluno-escola; se torna necessário ao desenvolver e permitir a descoberta de novos caminhos para uma aprendizagem mais humanizada. O artigo relata as práticas utilizadas a partir do método constante na Pedagogia da Expressão e a caminhada de uma docente em busca deste saber na aplicação de novos caminhos para; o aprender a aprender do aluno e do professor.

Palavras-Chave: Pedagogia da Expressão. Lúdico. Experiência. Aprendizagem.

Introdução

Para realizar este artigo de relato de experiência com a Pedagogia da Expressão, tomamos com respeito e gosto as palavras proferidas pelo nosso patrono da educação brasileira e de referência mundial: o nosso querido professor e mentor, Paulo Freire.

> [...] Aprendemos a escrever quando, lendo com rigor o que escrevemos, descobrimos ser capazes de reescrever o escrito, melhorando-o, ou mantê-lo por nos satisfazer. Mas, como disse antes, escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal. Não escrevo somente porque me dá prazer, mas também porque me sinto politicamente comprometido, porque gostaria de convencer outras pessoas, sem a elas mentir, de que o sonho de que falo sobre que escrevo e por que luto valem a pena ser tentados. (FREIRE, 2013, p.19, 21)

---

*Licenciatura Plena em Pedagogia - UNISANTA/SP, especialista em Educação Especial Inclusiva – UNISANTA/SP, mestranda no curso de pós-grado en Ciências de La Educación, UDE – Universidad de La Empresa – UY. vanessalongboard@gmail.com

** Bacharel em Ciências Sociais, UFPEL/RS, especialista em História da Educação e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-Pelotas/RS, mestranda no curso de pós-grado en Ciências de La Educación, UDE - Universidad de La Empresa-UY. Estudante de Psicologia – Anhanguera Pelotas/RS. fabrizia.bd@hotmail.com

***Bacharel em Administração- UNISANTOS, Licenciada em Matemática- UNIFRAN, especialista em Supervisão Educacional- SÃO LUIS EAD, mestranda no curso de pós-grado en Ciências de La Educación, UDE – Universidad de La Empresa – UY. sandrareginaprata@hotmail.com

A educação básica começou a planificar suas ações populares a partir século XVIII, vivemos ainda muitos resquícios de uma educação massificada e bancária[1]. A formação do professor de educação básica por muitas vezes distancia-se do que é real ou ainda, demonstra ser precária em atendimento à demanda educativa sendo necessário ser reavaliada e redefinida, pois ainda são utilizados parâmetros do século XIX para inteligências complexas[2] e uma educação de desenvolvimento planetário[3].

O material de exercício no magistério é o ser humano[4], como podemos aprofundar esse contato e ampliar o conhecimento sobre a força de trabalho do professor que passa pelo material humano, juntos e em ação num movimento histórico, social e cultural dentro do processo de aprendizagem vivenciado pela condição humana e a sua complexidade.

> Por ser um lugar de reações afetivas, a sala de aula é espaço para confrontos, conflitos, rejeições, antipatias, paixões, adesões, medos e sabores. Por isso, essa sala exala humanidade e precariedade; a tensão contínua do compartir conduz, às vezes, as rupturas emocionadas ou a dependências movidas pelo temor da solidão; afinal, ser humano é ser junto, e ser humano implica em um custo sensível. (CORTELLA, 2016, p. 110)

Ainda para Cortella (2014, p.23), a educação atual está a passar por mudanças e esse modelo já não se sustenta mais, pois, as necessidades de nossa sociedade são muitas. No entanto, a escola é um espaço que ainda ajuda diretamente na construção coletiva para uma sociedade mais justa e melhor, na contramão vivenciamos um colapso social negligenciado e instituído pelo capitalismo selvagem, pelo neoliberalismo, pelas ações de consumismo, de exploração de recursos naturais, na exploração humana e na desumanidade construída perigosamente por meio deste meio perverso.

[1] FREIRE- Em 1974, chama a educação de “Bancária” como imposição do conhecimento do professor sobre o aluno. Tratava-se de uma visão opressiva e detentora de total conhecimento que provém da figura do professor.

[2] Quando ouvimos o termo complexo, pensamos que é algo difícil de entender, realizar ou fazer, para Edgar Morin: a complexidade é algo conhecido, que se compreende embora não se saiba o que é: “complexus – o tecido que junta o todo” (MORIN, 1997, p.15)

[3] “(...) através da educação e do ensino com uma visão global. Somos integrantes de um universo, no qual crescemos com interdependência de uns a outros e por sua vez numa sintonia da totalidade.[...] propicia-se a educação, através de uma de ecologia, de um incentivar o desenvolvimento de potencialidades do conjunto, de um cultivar as identidades sócio-culturais regionais, de instruir para paz” (DINELLO, 2009b, p.17 e 18)

[4] “O ser humano é um ser cultural que não nasce acabado e que vai se cultivando com o tempo de vida. É no contexto social, em contato com outros seres, que vai ser desenvolvendo sua personalidade. Processando aprendizagens: algumas espontâneas pela descoberta do mundo, outras por imitação de modelos que nos rodeiam, outras facilitadas pelo esforço pedagógico dos adultos.” (DINELLO, 2007, p.105)

As mudanças estruturais principalmente nas instituições coletivas solicitam ações práticas e rápidas; mas conscientes. Neste panorama nos parece ser ainda a instituição educacional um dos pilares para a reconstrução social e para o meio em que vivemos, ainda mais para o projeto coletivo que sonhamos.

Referencial Teórico

A educação não pode ser reduzida em práticas massificadoras de desumanização, pois vai muito além da garantia de vagas em escolas, da permanência destes nela, em vivências de ciclos e anos, exames escolares, provas e conceitos.

Conforme Freire (2014), a ação de ensinar e aprender na educação refere-se a descobrir na profissão de professor a oportunidade de vencer velhos hábitos que muitas vezes nos impedem de nos humanizarmos e compreender que a mudança do mal social instalado na sociedade se faz também através das nossas escolhas diárias e em nosso presente. Ainda como salienta o autor, ao projeto de vida pessoal está atrelado o meu projeto profissional em consonância dentro de uma sociedade que exige mudanças estruturais para avançar.

Ao professor é ensinado que a responsabilidade da formação humana está atrelada a sua dignidade, na responsabilidade social, ética, tolerância, tendo compromisso do discurso pela prática por isso o professor precisa ter consciência da vocação da docência.

> Em outras palavras, nós educadores precisamos ter o universo vivencial discente como princípio (ponto de partida), de maneira a atingir a meta (ponto de chegada) do processo pedagógico; afinal de contas, a prática educacional tem como objetivo central fazer avançar a capacidade de compreender e intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização. (CORTELLA, 2016, p.112)

E se o professor não se aprofundar e compreender seu papel profissional, social e humano ele ficará à margem da sua ação, não conseguirá exercer com o aprofundamento adequado sua prática pedagógica e será arrasado dentro do seu âmbito profissional. Isso, se não for preparado para o espaço escolar e as realidades que o permeiam.

Quais medidas e ações poderiam realizar para tornar a prática educativa mais atrativa e criativa dentro da sala de aula fazendo com que os alunos permanecessem mais focados e felizes durante a sua trajetória educativa?

Para tanto, venho relatar minha experiência como professora e o encontro com o método ludo criativo e a Pedagogia da Expressão.

A Pedagogia da Expressão

3.1 Relato

Sou formada em Pedagogia e atuo a treze anos no magistério, na educação infantil até as séries iniciais da educação básica pública no Brasil e foi com tantas inquietações sobre a prática, que busquei na formação do Mestrado, a oportunidade de encontrar possíveis respostas e caminhos para conseguir entender e acompanhar as mudanças pelas quais o sistema educativo está passando.

Nasci em 1985 depois do desenvolvimento do movimento Escola Nova, fiz a educação básica em escolas públicas brasileiras, ingressei nos anos 90 no ensino fundamental e conclui o médio em 2002. Na minha trajetória educativa a valoração da educação foi mais fortemente transmitida por meus pais, como não tiveram a mesma oportunidade e acesso aos estudos, me incentivavam a ir em frente.

O autor Cortella faz algumas críticas pedagógicas aos educadores, as escolas e também ao sistema educativo porque às vezes não se aprofundam cientificamente na apreciação dos objetos de ensino e aprendizagem escolar, “educador nega (com ou sem intenção) ao aluno a compreensão das condições culturais, históricas e sociais de produção do conhecimento, termina por reforçar a mitificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva”. Dá muitos exemplos, dos distanciamentos dos conteúdos apresentados na escola para o conhecimento cientifico e social de cada um.

> O melhor método é aquele que propuser a melhor aproximação com o objeto, isto é, aquele que propiciar a mais consecução da finalidade. No entanto, o método não garante a exatidão, pois está relacionada à aproximação coma verdade e o método é apenas garantia de rigorosidade. (FREIRE apud, Cortella, 2016, p.99)

Hoje penso que, alguns discursos realizados pelos meus professores foram verticais e às vezes também distantes, reproduziam os conteúdos, acabava por não evocar em mim ou no grupo a compreensão da cidadania; o gosto pelo estudar, o sonho esperançoso de uma sociedade mais tolerante, participativa e justa, ainda, a construção de um projeto de vida individual ou social.

No entanto, afirmo que a escola pública representou para mim a minha maior oportunidade de vida e de desenvolvimento pessoal e profissional, fiz a faculdade de pedagogia numa instituição particular e também presenciei muitos discursos sobre a pedagogia progressista, a crítica, a inovadora ou criativa, observei alguns testemunhos e práticas condizentes com essas ideias.

Como professora da educação básica viso no Mestrado de Educação que realizo na Universidad de La Empresa (Uy), uma grande oportunidade de reconstrução de saberes, práticas e a busca por essa aproximação entre aluno, professor e a práxis. Os estudos científicos e o alinhamento com a minha prática pedagógica além de construir aprendizagens para atuar realmente como professora-pesquisadora e buscar novas ações para o meu desenvolvimento em sala de aula faz com que eu me torne mais crítica sobre a minha prática e também participativa com os meus alunos dentro da complexidade existente no processo do aprender, vivenciada no âmbito educacional.

3.2 A experiência pedagógica com a base Ludo Criativa

No programa de pós-graduação (Strict Sensu) em educação da UDE (Uy), tivemos a grata surpresa de ter como professor o Dr. Raimundo Angel Dinello no terceiro módulo com a disciplina, Ética, Democracia e Educação onde nos apresentou a “Pedagogia de La Expresión” e a “Metodologia Ludocreativa” para aplicação em sala de aula.

A Pedagogia da Expressão tem por base o lúdico e o criativo como caminho para o aprendizado[5] do aluno, essa teoria proposta pelo prof. Dinello foi sua tese de Doutorado e ainda o é! Sua tese de vida.

Busca trazer movimento e vida à sala de aula, resgatar na escola os atores sociais presentes no processo e convida-os a participar do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Ressaltam ainda, os valores humanos como condição para aprendizagem e nos revela a importância de seguir o movimento da vida de aprender a aprender —aprender a ser — aprender a conviver — aprender a escutar e a falar — aprender a se expressar e se posicionar, aprender a olhar também para dentro e compreender o espaço que ocupamos e atuamos; aprender a respeitar as diferenças de cada um e pensar nas potencialidades, aprender a trabalhar sozinho e em grupo, aspirar à criatividade como ferramenta e recurso

propulsor da vida não só acadêmica quando para os docentes, quanto mais na vida social para este e seus alunos.

> Es una ciencia que regula las relaciones entre las generaciones humanas y su impacto y nel planeta. Sobretodo organiza el vínculo entre la generación que está instalada en los poderes sociopolíticos y las perspectivas ofrecidas a las nuevas generaciones.[...]Así se alimenta la busca de una Pedagogía que pueda llevar adelante la formación de ciudadanos para el proyecto de País y consecuentemente organizar el sistema Nacional de Enseñanza y Educación. (DINELLO. 2016, p.8).

A responsabilidade do professor dentro das novas necessidades advém da criatividade, expressão e do protagonismo compartilhado com os alunos é preciso não mais confundir a sua prática pedagógica com os índices do fracasso escolar. O professor é um facilitador que vai contribuir com a evolução de seu aluno a partir de uma prática criativa e autônoma, impedindo-lhe de fazer muito esforço intelectual para ter que se aprofundar teoricamente na complementação dos estudos do aluno e ainda favorecer novas práticas e caminhos para a aprendizagem do seu alunado.

Durante essa formação com o professor Dinello pôde-se perceber que além de cumprir com os conteúdos propostos na disciplina ele também buscou a aproximação com os alunos, o olhar no olho de cada um dos mestrandos, a necessidade de estabelecer um diálogo de respeito demonstrando a responsabilidade do ensinar dentro de seu testemunho ético, tolerante, aberto e criativo. Relatou que somente a “prática não se sustenta sem compromisso científico e que o ensino científico não se sustenta sem compromisso ético ao ser humano por meio da prática”.

> La intencionalidad, estamos acostumbrados a que una sola intención, fija en la mira para el desenvolvimiento de un tema, rige durante toda el aula, ahora con mayor flexibilidad el docente va poder desempeñarse con tres intenciones complementarias: primeramente dar la bienvenida con actividades lúdicas y de expresión creativa, seguidamente se focaliza en el conflicto de aprendizaje que opera la articulación con el programa de la materia y finalmente se propone concluir desarrollando una sistemática basada en el método científico para llegar a la conceptualización.(DINELLO, 2016, p.16 a 18)

---

[5] “É importante que os processos de aprendizagens contribuam para a afirmação de sua identidade e da espontaneidade lúdica nascem operações, permitindo assim estruturar a instrumentalização. Aqui se consubstanciam as aprendizagens com sentimentos: se tem prazer em aprender e se quer seguir aprendendo” (DINELLO, 2009b, p.78)

[6] “Compreendendo os fins na metodologia, a proposta se integra com uma iniciação lúdica, seguida de animação de atividades de expressão criativa e assumindo interrogantes pedagógicas que orientam à experimentação. Da artexpressão se realiza uma articulação com conhecimentos, com princípios estéticos e com valores humanos” (DINELLO, 2009 b, p.150)

E a partir dessa vivência com a metodologia ludocriativa e com a Pedagogia da Expressão[6], eu encontrei um caminho para seguir com os meus alunos e que tanto procurava. Pude entender com as explicações do professor Dinello e também com a leitura do material teórico sobre a pedagogia da Expressão que a mesma possui certa consonância com a "Pedagogia da Esperança" discutida, divulgada e apregoada por Paulo Freire e mais atualmente o "Pensar bem nos faz bem" do filósofo Mario Sergio Cortella.

Veja o esquema apresentado pela teoria para a aplicação na prática:

Figura 1

Conforme o autor a sistematização das informações e a possibilidade de experimentar, faz com que os alunos aprofundem o conhecimento e o conceito sobre o que se esta estudando.

> La sistematización de las informaciones y/o de la experimentación permite profundizar la comprensión de las ideas y elaborar el concepto que en su síntesis representa una nueva adquisición en el acervo cultural de cada persona, se confirma el sujeto dado que aprende. Es el momento de crecimiento en autoestima. (DINELLO, 2016, p.23)

Figura 2

Estudando a pedagogia da expressão vemos que na proposta dada pelo professor DINELLO[7] (p.147, 2009[a]) "o compromisso essencial é com a espécie humana, o grupo de alunos, com o desenvolvimento de potencialidades de cada jovem" é preciso pensar na nova finalidade da escola, esta deve contribuir para o desenvolvimento pleno do educando tornando-o capaz de interagir com a

comunidade e explorando seu potencial criativo intensificando. A Ludicidade (lúdico) e Inventividade (de inventar) acima de tudo colaboram na formação e desenvolvimento de um agente transformador enquanto cidadão, crítico e participativo.

3.3 A teoria na prática

Com o aporte dessa teoria e a aplicação da mesma na prática, além de resgatar o gosto de aprender que os alunos vivenciaram, também entenderam que a escola pública é um direito construído historicamente e que atua como um espaço de oportunidades e aprendizados; visando contribuir ao projeto de vida individual e coletivo.

As atividades pedagógicas, com base no método ludocriativo da Pedagogia da Expressão, foram aplicadas em sala de aula do quinto ano do ensino fundamental I da educação básica em uma escola pública num município do litoral sul do estado de São Paulo – em uma zona social periférica e de baixo poder aquisitivo.

Aos poucos foi se transcendendo para a vontade de continuar aprendendo a aprender, de conviver, de contribuir e ajudar o outro, de falar e de escutar o colega, tanto da minha parte como a dos meus alunos. Apliquei essa metodologia no segundo semestre do ano de 2015 e as técnicas propostas na Pedagogia da Expressão, sou uma professora preocupada com a minha prática e os resultados positivos dessa prática, experienciar o resgate na vontade de aprender me impulsionou a escrever este artigo.

> Para asegurar los procesos de aprendizajes se constituye una secuencia metodológica: a) Introducción lúdica; b) actividades de expresión; c) preguntas o conflictos de comprensión pedagógica a elucidar; d) información y experimentación; e) articulación de nuevos conceptos; con posibles replanteos de la información y conclusiones. (DINELLO, 2016, p. 22)

---

[7] Raimundo Angel Dinello, natural do Uruguai, completou sua formação da educação na Europa. Doutor em Ciências Psicológicas, com especialização em Orientação Educacional e Ex - professor de Sociologia da Educação na Universidade de Bruxelas. Especialista na Formação de Recursos Humanos e Consultor Pedagógico de várias Universidades da Europa e da América Latina. Coordenador pedagógico do Fórum Internacional da Identidade Cultural. Presidente Fundador da Federação Latino Americana de Identidade Cultural e orientador de projetos de renovação metodológica. Formador na Associação Mundial para Escola instrumento de Paz (Geneva). Professor na Universidade de La Republica del Uruguai.

No decorrer desse trabalho, refletiu-se sobre os quatro pilares propostos pela UNESCO, utilizado também pela pedagogia da expressão como ponto de partida para a ação do professor e a aplicação na prática.

Aprendemos a conhecer o conceito, a fazer reflexões comparativas, elaborar propostas; Aprendemos a conviver com as diferenças culturais e sociais; Aprendemos a ser realistas, críticas, participativas, acreditando que é possível uma transformação efetiva no processo do ensino-aprendizagem.

> La visión se inspira en una concepción humanista de la educación y del desarrollo basado en los derechos humanos y la dignidad, la justicia, la inclusión, la protección, la diversidad cultural, lingüística y étnica, y la responsabilidad y la rendición de cuentas compartidas. Reafirmamos que la educación es un bien público, un derecho humano fundamental y la base para garantizar la realización de otros derechos. Es esencial para la paz, la tolerancia, la realización humana y el desarrollo sostenible. [...] Centraremos nuestros esfuerzos en el acceso, la equidad, la inclusión, la calidad y los resultados del a aprendizaje. (UNESCO, 2015, p.29 e 30.)

Segundo o pesquisador e autor da teoría Pedagogia da Expressão (2016, p.7) manter as velhas práticas de reprodução no processo de ensino-aprendizagem e ignorar a complexidade das relações humanas causam muitos danos na formação dos indivíduos tornando-se muito doloroso tantos para os alunos como para os professores e a comunidade.

3.4 O desenvolvimento Ludocriativo na aprendizagem

A escola se torna um espaço desconexo com a vida real, quase enfadonho e manter as fórmulas antigas de ensino, é inadequado às necessidades atuais. Muitas expectativas dos formandos e formadores são destruídas a principio, pois são ajustadas em relação às perspectivas da região onde se vive e acabam por ser uma das causas de se ter grandes perdas de alunos no processo de aprendizagem.

> El conocimiento es el fruto de lo buscado interactivamente por los estudiantes y los aportes del docente para confirmar y evolucionar. Así se crece en múltiples formas de vida cultural y consiguientemente se debe innovar en la labor formativa. La preparación para la vida es programar un permanente innovar. El pensamiento es la fuerza creativa que sostiene la evolución de la especie humana. (DINELLO, 2016, p.43)

O trabalho realizado no segundo semestre de 2016 utilizando-se práticas pedagógicas lúdicas a partir do que nos ensina a teoria da Pedagogia da Expressão, foi seguindo os aportes dessa teoría e desenvolvidas atividades que estimulassem o protagonismo dos alunos.

Ao atravessarem as estapas propostas pela metadologia ludocriativa foi solicitado a todo momento a participação dos sujeitos que aprendiam juntos com as mediações e as orientações do docente, segue o registro das atividades realizadas neste segundo trimestre de 2016.

Sabendo que a pedagogia da expressão desperta no indivíduo o prazer, a criatividade, a motivação de aprender e de se sentir pertencente ao espaço escolar com diálogo e protagonismo, o autor explica:

> A secuencia metodológica se inicia por el movimiento que aporta la alegría, la imaginación y la integración grupal; se continua con las actividades de expresión creativa que es un desafío de interacción y modificación de los objetos; lo cual también permite una determinación del conflicto pedagógico; que se presenta como una concientización para asumir un esfuerzo por nuevos aprendizajes, proceso por el cual mediante la experimentación y/o la discusión lógica deductiva de las informaciones se llegará a los nuevos conceptos. (DINELLO. 2016, p.45)

3.4.1 Aprender a aprender – Mudança de dispositivos

Primeiramente se exigiu a mudança dos dispositivos da sala para o desenvolvimento das atividades, dependendo dos objetivos propostos realizou-se formação de grupos colaborativos ou duplas de construção (mesclando os alunos dentro de todos os níveis de aprendizado) buscando fortalecer as pontes de diálogos entre o próprio grupo e o docente.

3.4.2 Atividades lúdicas:

Seguindo a sequência metodológica da teoria, iniciamos a aula com atividades lúdicas como: jogos corporais, brincadeiras infantis (batata quente, vivo ou morto e o Rei mandou), brincadeiras de roda como escravos de Jó, corre Cotia, história da serpente, músicas infantis e etc.

3.4.3 Expressão artística:

Então desenvolvemos atividades de expressão artística, como dramatização de situações cotidianas ou de histórias trabalhadas, pinturas e desenhos em grupo com liberdade criativa.

3.4.4 Conflito pedagógico:

Para depois trazer o conflito pedagógico através de perguntas dentro do objeto de estudo ou a discussão do tema proposto visando ampliar o olhar do aluno.

Onde o mesmo aprende a escutar as opiniões diversas dentro do grupo e a argumentar para o momento da sua apresentação.

Inicialmente os questionamentos são: Por que vim para escola? Por que estudar é importante? Qual é o seu projeto de vida? Quais são as contribuições da família ou da escola na formação do indivíduo? A escola pública é de graça? O que diferencia a gente de outros animais? Onde usamos a matemática na nossa vida cotidiana? Por que precisamos conviver com os outros? Como me relacionar com pessoas diferentes ou situações? Por que ler, traz mais oportunidades? Onde usamos unidades de medida? Entre outras perguntas.

3.4.5 Informação, experimentação e conceptualização dos conteúdos: Laboratórios práticos dos conteúdos – Incentivar o protagonismo de cada aluno:

Esse momento é o de sistematizar as informações para favorecemos a experiência do alunado com o objeto de estudo, visando o desenvolvimento pleno do aluno ao vivenciar as atividades na sala de aula ou fora desta, criando um laboratório prático dos conceitos presentes nos objetos de estudo. Alguns exemplos do que foi realizado: 1) agrupamentos com as unidades de “confetes de chocolate” (multiplicação) para entender o processo de multiplicar; 2) nas figuras planas foi montado com jujubas (bala doce) e “palito de dentes” (madeira) para entendermos o que são as arestas e os vértices; 3) montamos as figuras tridimensionais com este material para entender sua dinâmica e trabalhamos unidades de medidas preparando uma receita de pão caseiro; 4) aprendemos sobre alimentação consciente compartilhando receitas para realizarmos um piquenique saudável; 5) pensamos sobre a escravidão com uma roda de conversas; 6) leram-se histórias em livros e depoimentos de ex-escravos criando uma discussão em grupo sobre o tema para confecção de cartazes; 7) confeccionamos a boneca “Abaony” para compreender a resistência negra; 8) em histórias de terror todos os alunos foram fantasiados para participar da construção da história; 9) estudamos a biografia dos brasileiros que contribuíram com o projeto de vida coletivo do nosso país, a partir de vídeos, livros e discussões sobre estas personalidades, 10) realizando um desenho do tema em grupo e estimulando a expressão oral\ buscou-se pensar sobre o projeto de vida de cada aluno; 11) recolher óleo de cozinha em casa para realizar o descarte adequado; 12) realizamos também a confecção de brinquedos com

material reciclado; 13) participaram de encontros sobre o meio ambiente na escola e a sustentabilidade; 14) visitamos museus e conversamos sobre suas contribuições; 15) manipular a maquete do corpo humano para entender seus sistemas e o funcionamento do corpo; 16) estudar o conteúdo sobre redução de riscos e os direitos fundamentais humanos para discutir e participar de um jogo de perguntas como o QUIZ; 17) zelar pela escola pública e o espaço público coletivo, mantendo s ambientes organizados, a partir do projeto Jovem Monitor, aonde o aluno vem no contra turno escolar ajudar os discentes mais novos nas atividades escolares e também na conscientização.

Resultados

No final do ano letivo observei a melhora de todos os alunos no processo de aprendizagem e no rendimento escolar dos meus alunos, alguns apresentaram o avanço até 20% no aproveitamento, a prática realizada a partir da metodologia indicada pelo prof. Dinello com a Pedagogia da Expressão trouxe alegria aos meus alunos, de aspirar e vivenciar a rotina escolar, minha sala de aula passava por problemas de proficiência além de baixo rendimento escolar e comportamental dentro da rotina da escola e na sala de aula.

Com a aplicação do método ludocriativo, as contribuições em sala de aula foram muitas: houve a diminuição de ruídos e conversações sobre outros assuntos, melhora do comportamento individual, a construção de vínculos de respeito e atenção, maior diálogo entre o grupo e do grupo com o professor, diminuíram os conflitos em sala e principalmente o relacionamento interpessoal do grupo. Nos momentos que faltava foco nos estudos se realizava a sequência didática sugerida pela base *ludocriativa* da Pedagogia da Expressão, conseguia-se trazer os alunos para o momento presente e eles conseguiam colocar a energia da presença nas atividades propostas melhorando a atenção e a apreensão do conhecimento proposto.

Notei o resgate de valor que se consegui fazer da escola e a importância a mesma tinha dentro do projeto de vida de cada um dos alunos, eles felizes realizavam as atividades e continuavam nesse processo criativo dentro de todas as vivências escolares e atividades. E os responsáveis pelos alunos que freqüentam a escola e se fazem presentes na comunidade escolar, bem como a equipe

pedagógica e os próprios alunos relataram o avanço no processo de aprendizagem.

Reverberando na sensível melhora do rendimento escolar, da integração com os colegas, professores e corpo diretivo, quanto nas atividades de avaliação realizadas neste período.

Conclusão

São muitos os desafios enfrentados atualmente pelos professores em especial na América Latina, posso afirmar que o conhecimento sobre a pedagogia da expressão veio contribuir tornando-se um ensinamento significativo e importante para a minha prática pedagógica e por isso compartilhar experiências exitosas de estudo e prática são importantes.

Através da mediação do professor Dinello com a metodologia ludo criativa e os conceitos apresentados pela UNESCO no documento “Um tesouro a descobrir” em 2010 para a educação do século XXI, elenca-se outros; ainda pertinentes a nossa realidade como: aprender a aprender, aprender a conviver e aprender a ser, aprender a escutar, aprender a agir e aprender a construir uma cultura de paz e equidade na sociedade. Tentar garantir que os alunos tenham o direito de aprender e utilizar o seu aprendizado para ser criativo e perceptivo o que poderá nos levar a outra realidade educacional e também a quebra de paradigmas.

O processo de Aprender a Aprender, ou seja, descobrir que devemos seguir aprendendo pesquisada pelo professor Raimundo Dinello (2016, p.41) está atrelado à regulação da equidade, desdobrando-se por meio da ludicidade e da alegria de vivenciar experiências em jogos, brincadeiras, dramatizações, conversas, músicas, danças, pinturas e toda a forma de expressão e comunicação, ou seja; o lúdico no processo de aprendizagem no âmbito educacional.

Destaca também, que há uma melhora nas atividades de interpretação, reflexão e comunicação. Trago como citação o texto de uma aluna de 10 anos que realizou durante um exercício de produção textual, produzida no mês de setembro de 2016, a seguinte reflexão: *“O valor da vida está nos pensamentos positivos, nas boas ações e nas coisas que fazemos e sentimos. O bebê pode estar com todas essas marcas. Mas não vai ser uma blusa ADIDAS, um tênis da NIKE, que vai fazer dele uma pessoa melhor. Todas essas coisas de marca não mudam uma pessoa. O*

que muda uma pessoa é o pensamento positivo, as coisas que sentimos as boas ações e o respeito ao próximo."

O professor também faz parte dessa mudança, nós não podemos fazer críticas à educação antes de olhar para nós mesmos que é onde a educação formal tem seu início. E foi no terceiro módulo do nosso curso de mestrado que tivemos a feliz oportunidade de aprender que um dos propósitos da educação para o século XXI é o aprender a aprender através de aulas desenvolvidas pelo professor em conjunto com os alunos.

Durante a aula do professor Dinello, no curso de Mestrado, nos foi mostrado de forma clara, inteligente e objetiva que o valor da escola está dentro do nosso processo de ensino e aprendizagem e não só no conhecimento; como nos era colocado anteriormente. Ainda se justifica essa nova ideia sobre ensinar porque hoje existem muitas ferramentas tecnológicas que facilitam o acesso e o armazenamento de informações e conteúdos, que muitas vezes transcendem o papel do professor e retém a atenção do aluno.

É fundamental que a escola, o professor e a sociedade acadêmica, cultivem essas novas práticas pedagógicas e metodologias sendo em divulgação, ora em estudo, ora em processo de experiência junto aos interessados.

Toda prática pedagógica positiva deveria ser divulgada a fim de disseminar que a escola pode trazer a consciência do processo de formação humano e social a partir da sala de aula. Para que se tenha, enfim, a sociedade tão sonhada e justa.

Referências

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento fundamentos epistemológicos e políticos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra? (Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética)**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e docência novos tempos, novas atitudes**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DINELLO, Raimundo. **Pedagogía de La expresión. Metodología Ludocreativa**. 1 ed. Canelones: Nuevos horizontes. Uruguay, 2016.

DINELLO, Raimundo. **Artexpressão Criativa.** 6º ed. UNIUBE, Uberaba, 2009a.

DINELLO, Raimundo. **Pedagogia da Expressão.** 6º ed. UNIUBE, Uberaba, 2009b.

DINELLO, Raimundo. **Expressão Ludocreativa.** 6º ed. UNIUBE, Uberaba, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança (um reencontro com a pedagogia do oprimido)**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina (reflexões sobre minha vida e minha práxis)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MORIN, Edgar Morin; CIURANA, Roger Emilio; DA ROCHA, Raúl Domingo Motta. **Educar na era planetária. O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza.** São Paulo: Cortês, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.

SANTO, Eniel Espírito. **Leitura e produção de texto acadêmico**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca24horas, 2016.

UNESCO. **Educación 2030**: Hacia una educación inclusiva y equitativa de calidad y una aprendizaje a lo largo de la vida para todos. Declaración de Incheon, 2015. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdfa Acessado em 05/02/2017